



CANTIGAS DE RODA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rolls a learning instrument in early early education

Kátia Priscila Souza dos Santos¹

Alice Ramos de Oliveira²

Resumo

Este relato tem como objetivo descrever como foi escrito e realizado o projeto de aprendizagem Cantigas de Roda como instrumento de aprendizagem na educação infantil. O objetivo do projeto foi resgatar as cantigas de roda, utilizando o brincar como ponto de partida, enfatizando o desenvolvimento da corporeidade na educação infantil. A metodologia utilizada aconteceu por meio de escutas sensíveis, rodas de conversas nos/dos/com/ os cotidianos escolares e etnografia. As atividades deste relato foram desenvolvidas na escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, Manaus-AM, com turmas de 1º período, com crianças com quatro anos. Como resultado da pesquisa, percebi que as cantigas de roda propiciaram maior desenvolvimento de concentração, atenção, ritmos, destrezas variadas, melhorias no desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo, além de tornar as crianças mais desinibidas melhorando sua autoestima.

Palavras-chave: Aprendizagem; Cantiga de roda; Educação Infantil.

Abstract

This report aims to describe how the Cantigas de Roda learning project was written and carried out as a learning instrument in early childhood education. The objective of the project was to rescue nursery rhymes, using playing as a starting point, emphasizing the development of corporeality in early childhood education. The methodology used was through sensitive listening, conversation circles in/of/with/ the school daily lives and ethnography. The activities in this report were developed at the Padre Mauro Fancello Municipal School, Manaus-AM, with 1st period classes, with four-year-old children. As a result of the research, we realized that the nursery rhymes provided greater development of concentration, attention, rhythms, varied skills, improvements in psychomotor, affective and cognitive development, in addition to making children more uninhibited, improving their self-esteem.

Keywords: Learning; Nursery Rhyme; Early Childhood Education.

¹ Licenciatura em Pedagogia. Professora concursada da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/Am. Email: katia.priscila@semed.manaus.am.gov.br

² Licenciatura Plena em Educação Física – UFAM. Especialista em Psicomotricidade Relacional. Professora Formadora do curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente – UEA. Email: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br



INTRODUÇÃO

No ano de 2021, minha escola foi contemplada com o projeto Oficina de Formação em Serviço - OFS, por meio de curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, dando início a uma nova jornada de aprendizados e descobertas.

Durante o percurso e participação do curso de pós-graduação, foi desenvolvida uma ação de pesquisa na escola no qual foram encontradas algumas problemáticas vivenciadas dentro do nosso ambiente escolar, tendo como o foco principal a alfabetização e letramento, pois, em razão da pandemia de Covid 19, a grande maioria dos alunos tinham sérios problemas de alfabetização e letramento.

A partir das aulas ministradas pela professora Alice Oliveira, foi elaborado um projeto formativo de professores, com o objetivo de criar a cultura de estudos no ambiente escolar pelos professores, além de intervir pedagogicamente para melhorar o ensino e aprendizagem das crianças da Escola Municipal Padre Mauro Fancello, desde a educação infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Dentro das formações realizadas, trabalhamos os projetos de aprendizagens, e o meu relato narra sobre a importância das cantigas de roda como um instrumento de aprendizagem na educação infantil, resgatando as cantigas antigas por meio da musicalidade como ponto de partida, enfatizando a contemporaneidade na vivência das crianças e pontuando os inúmeros benefícios na vida escolar e social de cada uma delas como a melhora na concentração, atenção, linguagem, ritmo, coordenações motora ampla e fina, cognição, relacionamentos afetivos, motores físicos, dentre outros.

O projeto de aprendizagem foi desenvolvido e vivenciado pelas crianças de quatro anos, das turmas do 1º período A e B, totalizando, assim, um número de 40 crianças participantes. Como metodologia da pesquisa, foram utilizadas escutas sensíveis, rodas de conversas nos/dos/com/ os cotidianos escolares e etnografia.



AS DIVERSAS FORMAS DE TRABALHAR AS CANTIGAS DE RODA

Inicialmente, para trabalhar este projeto de aprendizagem, houve uma conversa com a professora Alice Oliveira, para alinhar sobre qual seria a temática que trabalharíamos com as crianças da educação infantil, pois, para elas, teria de ser algo mais lúdico, voltado para os aspectos experienciais que são trabalhados na fase de ensino no qual leciono, como experiência corporal, experiência com cores, sabores e sons, expressões gestual e verbal, expressão musical, dentre outros aspectos que são trabalhados nessa fase escolar.

Nesse primeiro momento, a professora da pós-graduação me deu as orientações para iniciar o meu projeto de aprendizagem, esclarecendo as experiências e dúvidas que surgiriam a partir daquele ponto de partida.

Depois de muito refletir, decidi escolher a temática voltada para as cantigas de roda, pelo motivo de que, na atualidade, as crianças não têm tanto contato com essas cantigas como nos tempos dos meus avós, meus pais e minha geração também. Acredito que, com o avanço das novas tecnologias, muitas coisas perderam o significado e o valor e muitas outras que eu fazia no meu tempo de criança hoje não são mais realizadas, então, o principal foco deste projeto foi resgatar esses valores e mostrar, para os meus alunos da educação infantil, que podemos brincar e aprender por meio das cantigas de rodas antigas e tradicionais.

Com o tema definido, comecei a trabalhar em sala de aula por meio de roda de conversas com as crianças, explicando, para cada uma delas, sobre o projeto de aprendizagem que desenvolveríamos em nossa sala de aula. Então, no primeiro momento, muitos deles não deram tanta importância, pois não conheciam as cantigas que estavam sendo tocadas, mas, depois que começaram a ter contato com as cantigas de roda por meio audiovisual, assistindo a vídeos, eles começaram a ter uma curiosidade maior pelo assunto e já assistiam e aprendiam os ritmos presentes em cada uma delas.



Durante o período do projeto, foram escolhidas quatro cantigas de rodas para serem trabalhadas: “A Linda Rosa Juvenil”, “Ciranda Cirandinha”, “Pai Francisco” e “Borboletinha”. Foi por meio dessas cantigas que comecei a trabalhar com eles em sala de aula.

DENTRE AS ATIVIDADES TRABALHADAS, AS PRINCIPAIS FORAM ESTAS:

Ritmo e musicalidade na rodinha

A primeira atividade tinha como foco principal o desenvolvimento da coordenação motora, ritmo e musicalidade. Então, nesse primeiro momento, as crianças eram convidadas a participar daquela cantiga de roda que estava sendo ouvida, o que fazia com que elas entrassem no mundo da imaginação, criando seus próprios personagens e passos para a música que elas estavam ouvindo e imaginando, explicando, também, o significado de cada cantiga de roda e a sua importância na nossa vida, como demonstra a figura 1.

Figura 1: Apresentação de Cantigas de rodas



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



TRABALHANDO A COORDENAÇÃO MOTORA NA PRÁTICA

Isso foi realizado por meio de recorte, colagem, pintura com tinta guache, massinha de modelar e instrumentos musicais que servem como auxílio nas cantigas como violão, tambor e pandeiro. Também foram realizadas atividades motoras na prática da sala de aula, como os movimentos com os gestos das cantigas escolhidas e coreografias trabalhando seus principais aspectos: expressão musical, plástica, experiência corporal, folclore, objetos e fantasias, dentre outros.

Na sala de aula, as crianças têm liberdade maior em desenvolver as atividades que lhes são propostas, pois, com incentivo, a sua imaginação vai longe. Com esse estímulo, ao utilizar a imaginação, é mais dinâmico, para isso, fizemos um violão de papel, demonstrando, para elas, que cada uma poderia ser a tocadora das nossas cantigas; também trabalhamos o recorte e colagem por meio da música da “A linda rosa juvenil”, em que aparecem personagens como a bruxa, a rosa e o príncipe, como mostra a figura 2. Com a massinha de modelar, fizemos as lindas rosas, trabalhando a coordenação e imaginação das crianças a partir da sua perspectiva sobre como seriam a aparência da rosa juvenil e a do príncipe, tendo em vista que a imagem da bruxa já estava bem formatada na mente das crianças.



Figura 2: Trabalhando a coordenação motora



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Uso das tecnologias como ferramenta de aprendizagem

Neste projeto, utilizei algumas ferramentas pedagógicas para auxiliar na aprendizagem das crianças: a caixa de som, *data show*, celular e televisão. Por meio desses instrumentos, os alunos trouxeram, para dentro da sala de aula, uma realidade mais próxima à que eles já estavam acostumados; as crianças, hoje, já sabem como utilizar esses tipos de ferramentas, que atualmente são essenciais para auxiliar o ensino-aprendizagem dos alunos, conforme figura 3.



Figura 3: Observando os personagens das cantigas de rodas



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

O USO DO MATERIAL RECICLÁVEL COM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Durante as atividades propostas no cotidiano escolar, trabalhamos, também, o uso dos materiais reciclados, fazendo com que estes contribuíssem, de forma significativa, com as aprendizagens e as vivências de cada criança. Construimos violões, rosas de papelão, com as caixas de supermercado, mostrando como um material pode ser reutilizado; aproveitei a oportunidade de trabalhar recorte e colagem, como demonstrado na figura 4.

Figura 4: Utilização de recicláveis



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

O USO DOS DIVERSOS LUGARES DA ESCOLA

Durante esse período, trabalhamos as diversas formas de aprendizagens como pintura com tinta guache, desenhos utilizando lápis de cor, cola colorida, para fazer o instrumento musical preferido de cada aluno.

Foram utilizados outros recursos materiais como instrumentos musicais de brinquedo, rosas e chapéus de verdade para contribuir com o ensino e aprendizagem das crianças, cada um voltado para trabalhar as cantigas de roda escolhidas pelas crianças.

Durante três semanas seguidas, em dias alternados, realizamos, eu e as crianças, inúmeras atividades lúdicas dentro da sala de aula e em outros espaços da escola, como, a quadra de esportes, auditório e refeitório. Curiosa para saber o que elas estavam aprendendo, abri um diálogo por meio de roda de conversas e, iniciando a narrativa, perguntei o que elas sentiam e se estavam gostando ou não do que estava acontecendo. A grande maioria disse que sim, que as aulas estavam mais alegres,



que havia agora mais brincadeiras. Observei opiniões diferentes sobre as atividades que estavam sendo realizadas, muitos relataram que nunca tinham ouvido as músicas que estávamos trabalhando e outros disseram que não conseguiam fazer determinado movimento que as músicas solicitavam, porém estavam sempre muito entusiasmados com as atividades propostas.

O envolvimento e a aceitação das crianças em relação ao projeto de aprendizagem foram os melhores possíveis, as crianças se envolveram com muita facilidade, fizeram as danças, cantaram as músicas das cantigas de roda e sempre prestavam atenção nas atividades que estavam sendo apresentadas.

As famílias, no geral, tiveram boa aceitação do projeto, algumas mães relataram que, ao saberem que os seus filhos estavam aprendendo as cantigas que elas cantavam em seu tempo de criança, ficaram felizes por saberem que eles também estavam aprendendo e que teriam uma boa lembrança de suas infâncias. Percebi que, ao relatar um pouco sobre o projeto, os pais e responsáveis pelos alunos recordaram com saudades suas infâncias, tendo em vista que muitas dessas cantigas são repassadas de geração em geração e que, hoje, essas canções não fazem mais parte da cultura popular. Então, apesar de a maioria da nossa comunidade escolar viver em situação de vulnerabilidade social, muitos deles se mostram mais presentes e interessados em saber sobre o projeto de aprendizagem na turma dos seus filhos e, em casa, perguntavam a eles a respeito dessa experiência pedagógica.

ABORDAGEM CONCEITUAL DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Como forma de aprendizagem, utilizamos a musicalização como principal ferramenta neste projeto, pois ela auxilia no desenvolvimento da criança, tanto no desenvolvimento corporal como no afetivo e cognitivo. Segundo pesquisas recentes, já foi comprovado que, quanto mais cedo a música infantil é inserida nos convívios familiar, escolar e social, mais rápido ocorrem a socialização e aprendizagem geral da



criança.

Para Brécia (2003, p.81), “o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”.

A fase da educação infantil é marcada por transformações corporais que ocorrem de maneira muito rápida tanto no desenvolvimento emocional e físico quanto no cognitivo das crianças e um dos principais objetivos da escola é fazer com que nessa fase, as crianças possam desenvolver integralmente a sua identidade para crescerem como cidadãos.

Devemos utilizar, nessa fase, o lúdico no cotidiano dos alunos, pois, por meio dele, podemos desenvolver atividades que trabalhem a coordenação motora geral, os crescimentos físico, cultural e os conhecimentos cognitivos, dentre outros campos do conhecimento e que estão presentes no âmbito escolar. Por meio das brincadeiras, as crianças demonstram seus anseios, desejos e constroem experiências que ficaram marcadas em sua memória afetiva. Com as brincadeiras inseridas junto às músicas, a aprendizagem se torna cada vez mais significativa, pois, por meio do lúdico, as crianças interagem, divertem-se e aprendem a não ficar somente como ouvintes, mas como agentes participativos do meio em que estão inseridas.

Para Vygotsky (1984), o brincar infantil promove interações com outras crianças, propiciando o desenvolvimento da oralidade, pensamento reflexivo e comportamento voluntário, fazendo com que o desenvolvimento infantil seja ampliado.

Para garantirmos aprendizado significativo dos alunos da educação infantil, é importante oportunizarmos as experiências que esse público deve vivenciar. Segundo o Ministério de Educação e Cultura (2010), as crianças devem ser estimuladas ao conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensório-motoras, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade, respeito pelos ritmos e desejos das crianças. Resgatar as cantigas



de rodas tradicionais na cultura da educação infantil traz melhorias significativas no desenvolvimento integral dos alunos.

O símbolo lúdico pouco a pouco leva às representações adaptadas, em verdadeiras dramatizações com papéis definidos e ocupam o lugar do faz de conta (PIAGET, 1978, apud FONTANA, 1997, p. 133-134).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais voltadas para a educação infantil, as práticas que compõem a proposta têm como eixos norteadores as interações e as brincadeiras e, dentro desses eixos, devem-se garantir as experiências que são apresentadas nas diretrizes, dentre elas, aquelas que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens como a expressão musical. Winnicott (1982), afirma

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante de sua vida. As experiências tanto internas como externas, podem ser férteis para o adulto, mas para a criança, essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência (WINNICOTT 1982, p.161).

A música, como ferramenta de aprendizagem na primeira infância, é de vital importância pois traz grandes benefícios que serão levados em consideração no seu desenvolvimento durante toda a sua vida escolar e em sociedade.

Concordo quando o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), afirma que a utilização da música no trabalho pedagógico com crianças tem o objetivo de estimular capacidades como: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos. As crianças são capazes de brincar e interagir com a música, imitando, cantando, dançando, na exploração e identificação de elementos musicais na ampliação de seu conhecimento de mundo.

É recomendado, para crianças que estão na Educação Infantil, que os conteúdos relacionados ao fazer musical sejam trabalhados em situações lúdicas, como já mencionado, fazendo parte do contexto global das atividades, pois, quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo, no qual o professor está atento às



suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, as crianças adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno, o que promove significativas aprendizagens, contribuindo para elas aprenderem, com facilidade, músicas diversas mesmo que a reprodução destas não seja perfeita. Portanto, ao propiciar a música por meio das cantigas de roda na educação infantil, os benefícios serão imensuráveis, além de fazer com que essas crianças futuramente se tornem adultos autônomos, reflexivos, críticos e atuantes na sociedade.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS TRABALHOS PEDAGÓGICOS DAS OFS E DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETOS E FORMAÇÃO DOCENTE

Durante essa experiência da OFS dentro da Escola Municipal Padre Mauro Fancello, percebi a grande importância desse lindo trabalho. Em todas as etapas dessa pós-graduação, notei toda a seriedade e responsabilidade com que esse projeto foi desenvolvido, sem contar os inúmeros benefícios que ele trouxe na minha vida, dentro e fora da sala de aula.

Esse projeto buscou ter um olhar diferenciado para os professores que dele participaram, fazendo com que eles realmente se sentissem parte desse processo, não somente como ouvintes, mas como agentes de transformação no meio onde vivem. Não é apenas uma pós-graduação a mais, ela realmente teve um significado diferente para mim, pois me ajudou tanto na prática da sala de aula como me auxiliou em alguns conflitos diante das minhas turmas e na minha vida acadêmica, como professora da rede pública municipal.

A cada módulo por que passávamos, eu percebia a grandiosidade das diversas aprendizagens que seriam, e são, válidas na minha prática escolar, as explicações das aulas foram bem claras e objetivas, sempre pensando nas dificuldades e tempo que cada professor tinha no seu cotidiano escolar, facilitando a compreensão acerca



dos assuntos que eram estudados a cada etapa desse curso.

E, ao chegar ao fim deste projeto, percebo a grande importância que ele tem, penso que todas as escolas da rede municipal de educação deveriam ser contempladas com as OFS por meio do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, pois ele proporciona aprendizados profundos nas vidas dos professores.

Ao fazer essa pós-graduação, eu me senti uma agente de transformação na minha sala de aula e pude perceber que os conhecimentos adquiridos em cada aula eram válidos para a minha carreira docente. Sou grata a todos os professores e incentivadores que passaram por nós durante esse curso. Tenham a certeza de que cada um de vocês deixou uma grande parcela de conhecimento a mais na minha vida profissional e pessoal. Também quero fazer um agradecimento em especial à maravilhosa professora Alice Oliveira, que sempre nos orientou, incentivou e apoiou a nossa turma; ela nunca “deixou a peteca cair”, sempre foi a nossa maior incentivadora e tenho certeza de que nos acompanhará durante toda essa nossa vida acadêmica. Obrigada, professora, pela sua preocupação e pela sua significativa colaboração em nossa aprendizagem.

Agradeço, também, à professora Eglê Wanzeler, por acreditar nesse projeto de formação continuada em serviço e dar o pontapé inicial para que tudo isso fosse possível acontecer dentro das escolas.

Agradeço, ainda, aos assistentes à docência – ADs – e coordenadores pedagógicos, que acompanharam minha turma da educação infantil, e à Escola Municipal Padre Mauro Fancello, que segurou as mãos uns dos outros; quero agradecer a Deus, por me permitir terminar mais uma etapa da minha vida. Sei que ainda tenho muito a aprender pois a nossa vida está em constante aprendizado, porém tenho certeza de que tudo que aprendi durante esse curso foi de total importância para a minha vida profissional e pessoal.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1998. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Tradução de Neto, J.C. e colab. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.